

Mediação na Ciência da Informação: uma análise bibliométrica na coleção Benancib

Maria Giovanna Guedes Farias

Universidade Federal do Ceará, Departamento de Ciências da Informação, Fortaleza, CE, Brasil
mgiouvannaguedes@gmail.com

Gabriela Belmont de Farias

Universidade Federal do Ceará, Departamento de Ciências da Informação, Fortaleza, CE, Brasil
gabibfarias@gmail.com

Resumo: Trata-se de pesquisa realizada na coleção Benancib depositada no repositório Questões em Rede, a qual disponibiliza a produção científica do Enancib. O objetivo se concentrou em descobrir o que os pesquisadores da Ciência da Informação (CI) vêm investigando sobre mediação num lapso de tempo de dez anos. Para isso, analisou-se a recorrência do termo mediação no campo de pesquisa título da coleção, averiguando quais autores e instituições mais publicaram e as temáticas mais recorrentes. Os procedimentos metodológicos se caracterizam pela abordagem quanti-quali, com ênfase no método bibliométrico, de natureza exploratória e descritiva, com foco na observação, registro, classificação e análise dos dados. Os resultados demonstram que os estudiosos da CI vêm pesquisando os processos mediacionais e sua influência na atuação do mediador junto aos usuários em ambientes diversos de informação. Para que essa investigação ocorra, os pesquisadores recorrem à teorização da mediação a partir dos conceitos de diferentes áreas do conhecimento, a exemplo da comunicação, educação, filosofia e antropologia. Conclui-se que, a partir desta análise é possível entender os caminhos percorridos pela mediação da informação como aporte conceitual e pragmático ligada a objetos diversos na nossa área, durante um considerável período de tempo.

Palavras-chave: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação; Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação; Mediação da Informação.

Mediation in Information Science: a bibliometric analysis in the Benancib collection

Abstract: It is a research carried out in the Benancib collection deposited in the Questão em Rede repository, which provides the scientific production of Enancib. The goal was to find out what Information Science (IS) researchers have been investigating about mediation over a span of ten years. For this, we analyzed the recurrence of the term mediation in the field of research title of the collection, finding out which authors and institutions most published and the most recurrent themes. The methodological procedures are characterized by the quanti-quali approach, with an emphasis on the bibliometric method, of exploratory and descriptive nature, focusing on the observation, recording, classification and analysis of the data. The results show that IS researchers have been investigating the mediational processes and their influence on mediator performance among users in diverse information environments. For this research to take place, the researchers use theorization of mediation from the concepts of different areas of knowledge, such as communication, education, philosophy and anthropology. It is concluded that, from this analysis it is possible to understand the paths covered by the mediation of information as a conceptual and pragmatic contribution linked to diverse objects in our area, over a considerable period of time.

Keywords: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação; Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação; Mediation of Information.

Mediación en Ciencias de la Información: un análisis bibliométrico de la colección Benancib

Resumen: Se trata de una investigación realizada en la colección Benancib depositado en aspectos de las redes repositorio, que proporciona la producción científica de Enancib. El objetivo se centró en averiguar lo que los investigadores de Ciencias de la Información (CI) han estado investigando sobre la mediación en un período de diez años de tiempo. Para ello, hemos analizado la recurrencia de la mediación término en el título de investigación del campo de recolección, verificación de que los autores e instituciones más publicadas y temas más recurrentes. Los procedimientos metodológicos se caracterizan por enfoque cuantitativo y cualitativo, con énfasis en el método bibliométrico, exploratorio y descriptivo, centrándose en la observación, grabación, clasificación y análisis de datos. Los resultados muestran que los estudiantes de CI han estado investigando los procesos de mediación y su influencia sobre el papel de mediador con los usuarios en diferentes entornos de información. Para esta investigación se produce, los investigadores recurren a la teoría de la mediación de los conceptos de diferentes áreas del conocimiento, tales como la comunicación, la educación, la filosofía y la antropología. Se concluye que es posible entender los caminos tomados por la mediación de la información como un aporte conceptual y pragmático relacionado con varios objetos en nuestra zona durante un período considerable de tiempo.

Palabras clave: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação; Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação; Información de la mediación.

1 Introdução

A abordagem da mediação na Ciência da Informação (CI) é, geralmente, relacionada à ideia de ponte ligando a informação e o usuário. Nessa perspectiva, o bibliotecário atuaria como um “fornecedor” de informações que atendem as demandas e necessidades dos usuários. Entretanto, entende-se que a mediação da informação não se restringe apenas a isso, desde que seja pensada e utilizada em toda a sua amplitude, observando-se as manifestações culturais em torno do ser humano e do contexto socioinformacional no qual ele se insere.

A partir desta reflexão, procedeu-se com uma pesquisa com o objetivo de descobrir o que os pesquisadores da CI vêm investigando sobre mediação e em quais grupos de trabalho (GT) do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Enancib), promovido pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), o termo mediação foi utilizado, tendo em vista que há neste encontro um GT que trata da mediação, o GT3 “Mediação, Circulação e Apropriação da Informação”. Para tal, realizou-se uma busca no campo título na coleção Benancib, a qual disponibiliza a produção científica do Enancib, e que está hospedada no repositório Questões em Rede. Após recuperar os trabalhos por esse critério de busca, analisaram-se quais autores e instituições mais publicaram num período de dez anos, bem como quais são as temáticas mais recorrentes.

Esta comunicação apresenta os resultados desta investigação, procurando refletir sobre os diversos conceitos de mediação em algumas áreas do conhecimento, para então, adentrar no percurso metodológico adotado e na análise e discussão dos dados obtidos, visando fazer inferências, principalmente quanto às temáticas mais recorrentes nestes últimos anos a partir da análise dos títulos e dos resumos dos trabalhos recuperados.

2 Mediação na ciência da informação

A mediação é um termo comumente utilizado em diversas áreas do conhecimento, a exemplo da Educação e da Comunicação. Nesta primeira, a mediação tem uma abordagem pedagógica e se realiza pelo diálogo, pela troca de experiências e debate de questões de forma investigadora, pelo auxílio à seleção, organização e avaliação de informações, cooperação entre os participantes, pelo desenvolvimento de uma ação educativa que promova a construção ativa, conforme Santos e Rezende (2002). Desta forma, compreende-se que a mediação em sala de aula funciona como um instrumento potencializador para docentes e discentes, no sentido de se tornarem protagonistas no processo de ensino e aprendizado.

A mediação na Comunicação constitui, segundo Lamizet (1999), as formas culturais de pertença e de sociabilidade, dando-lhes usos pelos quais os atores da sociabilidade apropriam-se dos objetos constitutivos da cultura. Já Cardoso (2007) conecta a mediação a uma ação diretamente interligada à midiaticização, que se constitui como a saída da figura humana do mediador, para dar espaço aos sistemas de mídia, criando novos espaços de mediação e assumindo especificidades próprias neste processo.

Almeida Júnior (2009) enfatiza que a mediação abarca todo o fazer do profissional da informação, desde o armazenamento de informações até a disseminação delas, ou seja, a visão do bibliotecário como mera “ponte” entre a informação e o usuário é inapropriada. Conforme Feitosa (2016, p. 104), o conceito de mediação da informação ao ser pensando como uma ponte pragmática que liga dois pontos – muitas vezes sem unir –, “se esvazia de sentido quando não se observa as complexidades epistemológicas que se debruçam sobre ele: desde as mediações culturais até suas variáveis interacionistas em vários campos do saber.” Nesse sentido, Santos Neto (2014) destaca que a mediação da informação, antes de mostrar todas as vias pelas quais a informação chega ao usuário, ela trabalha com afincos os aspectos que antecedem a essa ação. No processo de mediação da informação, há também relações entre os sujeitos e elementos envolvidos, proporcionando assim transformação, crescimento e aprendizado.

Tais relações podem ser dinamizadas pelo bibliotecário tanto dentro quanto fora da biblioteca. Ao mediar à informação, o bibliotecário atua mais incisivamente na educação do

usuário, fazendo com que ele se torne mais crítico e autônomo em relação à própria informação com que ele se depara. Entretanto, é preciso que os profissionais tenham em mente, que ao agir para atender as necessidades do usuário não garante que a mediação ocorra em sua plenitude, porquanto:

[...] estabelece a lógica mediativa na relação unilateral emissor/produtor de informação para receptor/usuário de informação, numa lógica de que a comunicação se dá nos moldes de um processo que liga dois pontos ou que estabelece pontes entre duas demandas: a de informar e a de receber informação num sistema direto de informação. [...] Assim, mediação também muitas vezes se confunde com interação, que dela se difere pelo alto grau de complexidade presente nas mais variadas formas de mecanismos gregários, civilizatórios e de ordenações socioculturais que interferem em nossas vidas. (FEITOSA, 2016, p. 104).

A confusão entre interação e mediação quanto o conceito de ligação de um ponto a outro. Alguns autores têm se empenhado para explicar que, se há interação não pressupõe, obrigatoriamente, a existência da mediação, a exemplo de Souto (2008). Segundo ele, um intermediário pode interagir, ocasionalmente, com outro indivíduo e identificar que ele trabalha em uma atividade que tem relação com uma das áreas temáticas de uma lista organizada, contendo os novos títulos de publicações recebidas ao longo do mês. Assim, o intermediário passa a enviar, mensalmente, ao usuário, via e-mail, a lista com os títulos das novas publicações recebidas naquela área temática. Houve aqui interação, uma ação que pode estar focada na demanda ou na necessidade.

Um indivíduo pode interagir com um intermediário e representar para ele sua demanda, como explica Souto (2008, p. 62). “O intermediário, então, com foco na demanda, a partir da questão apresentada pelo indivíduo, a representa em um serviço de alerta de uma base de dados.” Na mesma situação, um bibliotecário que atua como mediador discutiria com o usuário, a fim de verificar se ele tem clareza do problema, o grau de conhecimento prévio em relação ao assunto, se a demanda apresentada corresponde realmente à necessidade que o motivou a iniciar a busca pela informação. Se a resposta for sim, esse bibliotecário pode representá-la em um serviço de alerta de uma base de dados. Se for não, será desenvolvido um processo de mediação com o usuário, levando-o a compreender e externalizar sua necessidade de informação, para só depois, representá-la em um serviço de alerta de uma base de dados. Observa-se, como explica o autor, que o mediador pode atuar ao longo do processo no sentido de facilitar a apropriação da informação - um dos objetivos da mediação da informação.

Isto posto, considera-se que além de mediar a informação, o bibliotecário influencia direta ou indiretamente em todo o processo de recuperação da informação, além de auxiliar na apropriação da informação por parte dos usuários, segundo Santos Neto (2014). Reflete-se

ainda, a respeito da autonomia do usuário da informação, que pode ocorrer por meio de ações de mediação da informação. Conforme Silva e Gomes (2013) é preciso haver uma sinergia entre usuário, mediação e apropriação da informação, para que o mesmo disponha de múltiplas possibilidades de interpretação da realidade, onde ele juntará os novos conhecimentos adquiridos com os que já possui, o que proporcionará possibilidades de pensar sobre o seu aprendizado e aplicá-lo no seu cotidiano.

Neste contexto, o bibliotecário deve dar vazão à sua veia criativa e promover atividades, a exemplo da mediação de leitura, proporcionando notoriedade ao espaço onde ele atua. Conforme Almeida Júnior e Bortolin (2007), por meio de ações como essa, o bibliotecário pode estreitar as relações com seus usuários, ao buscar em outras áreas do conhecimento subsídios para atender às necessidades informacionais deles.

Diante do exposto, é preciso considerar que a mediação da informação pode se apresentar de forma implícita e explícita. Segundo Gomes e Santos (2009) na forma implícita, a mediação da informação acontece nos processos mais ligados em atividades meio da biblioteca, como seleção, aquisição, registro, catalogação, classificação e indexação, ou seja, ocorre de uma forma que não há contato direto com o usuário, mas que oferece para estes, apoio para a satisfação de suas necessidades. Já na forma explícita, a mediação se faz presente nas atividades fim, como ações de disseminação seletiva da informação, contação de história e serviços de referência. Neste tipo de mediação, há um contato direto entre o bibliotecário e o usuário.

Nesta perspectiva, Silva e Gomes (2013) ressaltam que a mediação da informação deve ser pensada sob um viés paradigmático, o qual seja concebido de forma multilateral e dialógica, em que a interação entre mediadores e usuários seja constante e permissiva em relação à afirmação de percepções e desejos. O bibliotecário, por sua vez, deve não só se autoeducar, como também deve ser mais versátil ao mediar à informação.

Compreende-se que é preciso pensar a mediação da informação como uma construção social, crítica e deliberada da prática à teoria, segundo Silva (2015, p. 106), pensando-a a partir das relações sociais, materiais e históricas para a formação de uma consciência crítica; e visualizando-a como um fenômeno que pode promover “[...] igualdade de oportunidades, reconhecimento das diferenças, integração, inclusão e autonomia”.

Destarte, corroborando com Farias (2015), considera-se como fundamental a mediação promovida pelo bibliotecário, incentivando a disseminação e construção de cultura, crenças, valores e conhecimento de um determinado grupo, de uma determinada comunidade. Feitosa (2016, p. 113) recomenda que a prática bibliotecária precisa “[...] remodelar o conceito de mediação à luz dos processos culturais advindos das reações dos

sujeitos e das culturas destes, e não apenas aferindo seus modos de organização e tratamento da informação.” Para tal, é preciso observar em que contextos socioculturais as informações nascem, por onde elas circulam, como são recebidas e utilizadas.

3 Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos se caracterizam pela abordagem quanti-quali, com ênfase no método bibliométrico e se classifica quanto aos objetivos da pesquisa como exploratória e descritiva, com foco na observação, registro, classificação, análise dos dados e interpretação dos resultados. O caráter descritivo se dá, conforme Collis e Hussey (2005), por descrever o comportamento dos fenômenos, sendo usado para identificar e obter informações sobre as características de um determinado problema ou questão. Já a vertente exploratória desta pesquisa, segundo Lakatos e Marconi (1999), ocorre por permitir a utilização de procedimentos sistemáticos para obtenção de dados empíricos para análise. A bibliometria foi escolhida como método para a elaboração e execução da pesquisa por ser considerada, de acordo com Guedes e Borschiver (2005, p. 1), como uma relevante ferramenta estatística utilizada na gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológico.

Destarte, procedeu-se com a investigação na coleção Benancib, a qual disponibiliza a produção científica do Enancib. Essa coleção está depositada no repositório do projeto de pesquisa Questões em Rede (Figura 1), do Grupo de Pesquisa Informação, Discurso e Memória da Universidade Federal Fluminense.

Figura 1 – Tela do repositório do projeto de pesquisa Questões em Rede

Entrar

Questões em rede

Página inicial

Questões em Rede - Coleções

Este é o Repositório do Projeto de Pesquisa "Questões em Rede". Nele hoje temos disponíveis para busca os trabalhos e palestras apresentados nos Encontros Nacionais de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação - ENANCIBs, desde sua primeira edição em 1994 na Coleção BENANCIB.

Criado pelo Grupo de Pesquisa "Informação, Discurso e Memória", da Universidade Federal Fluminense, cadastrado no CNPq, em parceria com a ANCIIB, é viabilizado por financiamento da Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (FAPERJ), Bolsas do CNPq e pelo apoio técnico da Superintendência de Tecnologia da Informação - STI/UFF, onde também está hospedado.

Encontra-se em fase de testes, e sua disponibilização para a comunidade de pesquisadores, prevista para junho, foi antecipada para comemoração dos 25 anos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Ciência da Informação (ANCIIB).

Por ser uma versão beta, solicita-se envio de sugestões, relatos de problemas etc. para o e-mail: benancib@vm.uff.br.

Buscar DSpace

Ir

Busca avançada

Navegar

- Todo o repositório
- Comunidades e Coleções
- Por data do documento
- Autores
- Títulos
- Palavra-chave
- Assunto

Fonte: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/>

A pesquisa ocorreu de 20 a 30 de maio de 2016, tendo como lapso de tempo dez anos, entre 2005 a 2014. A busca foi realizada pelo termo “mediação” no campo título. É preciso ressaltar que durante a busca, não se separou por grupo de trabalho (GT), a intenção era descobrir em quais GT’s o termo mediação foi utilizado, uma vez que há no Enancib um GT específico onde se trabalha a mediação, qual seja: GT3 “Mediação, Circulação e Apropriação da Informação”, cuja ementa, disponível no site GTAncib, trata do estudo dos processos e das relações entre mediação, circulação e apropriação de informações, em diferentes contextos e tempos históricos, considerados em sua complexidade, dinamismo e abrangência, bem como relacionados à construção e ao avanço do campo científico da Ciência da Informação, compreendido em dimensões inter e transdisciplinares, envolvendo múltiplos saberes e temáticas, bem com contribuições teórico-metodológicas diversificadas em sua constituição.

4 Análise e discussão dos resultados

Durante a busca foram recuperados 44 trabalhos, sendo 36 comunicações orais e 08 pôsteres. Ao visualizar os resultados no Quadro 1, é possível observar que a maior predominância de trabalhos recuperados com o termo mediação, no campo título, se encontra no GT3, em um total de 35, sendo que destes nove são da categoria pôster e 26 da comunicação oral, ou seja, dos pôsteres recuperados todos foram publicados no GT3. Os demais trabalhos, num total de nove comunicações orais, quatro fazem parte dos seguintes grupos de trabalho: GT1, GT2, GT6 e GT11; e cinco não têm identificação de GT na Coleção Benancib, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Pesquisa na coleção Benancib termo Mediação no campo Título

Ano	N.º de trabalhos	GT	Autor	Modalidade	Instituição
2005	4	GT3	Aida Varela Varela	Comun. oral	UFBA
		GT3	Eliany Alvarenga de Araújo	Comun. Oral	UFPB
		GT3	Priscilla Arigoni Coelho/ Evelyn Goyannes Dill Orrico	Comun. Oral	UNIRIO
		GT3	Flávia Ferreira/Jussara Borges/Othon Jambeiro	Comun. Oral	UFBA
2006	3	SI – GT*	Silvia Maria do Espírito Santo/Eduardo Murgia	Comun. Oral	USP/UNESP
		SI – GT	Regina Maria Marteleto/Aleixina Maria Lopes Andalécio	Comun. Oral	UFMG
		GT3	Valdir Jose Morigi/Sandra de Fátima Santos	Comun. Oral	UFRGS/PUC-PR
2007	2	GT3	Marco Antonio de Almeida	Comun. Oral	USP
		GT3	Ivete Pieruccini	Comun. Oral	USP

2008	4	GT3	Oswaldo Francisco de Almeida Júnior	Comun. Oral	UEL/UNESP
		GT3	Marco Antônio de Almeida/Giulia Crippa	Comun. Oral	USP
		GT3	Déborah Proença/Elmira Simeão /Cristiano Melo	Comun. Oral	UNB
		GT3	Barbara Coelho Neves/Henriette Ferreira Gomes	Pôster	UFBA
2009	2	GT3	Sueli Bortolin/ Oswaldo Francisco de Almeida Júnior	Pôster	UEL/UNESP
		GT3	Henriette Ferreira Gomes/Raquel do Rosário Santos	Comun. Oral	UFBA
2010	2	GT3	Raquel do Rosário Santos/ Henriette Ferreira Gomes	Pôster	UFBA
		GT2	Rose Marie Santini/Rosali Fernandez de Souza	Comun. Oral	IBICT
2011	10	GT3	Amanda Leal de Oliveira	Comun. Oral	USP
		GT3	Giulia Crippa	Comun. Oral	USP
		GT3	Adriana Bogliolo Sirihal Duarte	Comun. Oral	UFMG
		GT3	Joana Braga/Giulia Crippa	Pôster	USP
		GT3	Katia Carvalho	Comun. Oral	UFBA
		GT3	Marcia H. T. de Figueredo Lima/Leandro Martins Cota Busquet	Comun. Oral	UFF
		GT3	Jânio da Silva Paraíso	Pôster	UFBA
		GT3	Sueli Bortolin/Oswaldo Francisco de Almeida Júnior	Comun. Oral	UEL/UNESP
		GT3	Henriette Ferreira Gomes/Raquel do Rosário Santos	Comun. Oral	UFBA
		GT11	Edlaine Faria de Moura Villela/ Delsio Natal	Comun. Oral	USP
2012	7	GT3	Valéria Aparecida Moreira Novelli/Wanda Aparecida Machado Hoffmann /Luciana de Souza Gracioso	Comun. Oral	UFSCAR
		GT3	Carlos Cândido de Almeida	Comun. Oral	UNESP
		GT3	Mariany Toriyama Nakamura /Giulia Crippa	Pôster	USP
		GT3	Carlos Alberto Ávila Araújo	Comun. Oral	UFMG
		GT3	Fellipe Sá Brasileiro/Gustavo Henrique de Araújo Freire	Pôster	UFPB
		GT3	Mona Cleide Quirino da Silva Farias	Comun. Oral	UNESP
		GT6	Henriette Ferreira Gomes/ Aida Varela Varela	Comun. Oral	UFBA
2013	4	GT3	André de Araújo Correio	Comun. Oral	UFRJ
		GT3	Mariana Lousada/Oswaldo Francisco de Almeida Junior	Pôster	UNESP/UEL
		GT3	Ana Amélia Lage Martins	Comun. Oral	UFMG
		GT3	Fellipe Sá Brasileiro/Gustavo Henrique de Araújo Freire	Pôster	UFPB
2014	6	SI – GT	João Arlindo dos Santos Neto/Oswaldo Francisco de Almeida Júnior	Comun. Oral	UEL/UNESP

	SI – GT	Ronaldo Ferreira Araújo	Comun. Oral	UFMG
	GT1	Maria Nélide González de Gomez	Comun. Oral	IBICT
	SI – GT	Gustavo Silva Saldanha	Comun. Oral	IBICT
	GT3	Ana Paula Matos Bazilio/Nanci Gonçalves da Nóbrega	Comun. Oral	UFF
	GT3	Anna Karina Rosa/Lídia Brandão Toutain	Comun. Oral	UFBA
*A abreviação (SI - GT) significa que nos arquivos recuperados não há identificação de grupo de trabalho.				

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A partir do quadro 1, resultado da busca, criou-se outros quadros para analisar e discutir os dados coletados, a fim de facilitar a compreensão. No Quadro 2, é possível observar a relação entre: em quais anos houve o maior número de trabalhos e em quais grupos de trabalho eles foram publicados.

Quadro 2 – Maior número de publicações em anos e grupos de trabalho

ANO	COMUNICAÇÃO ORAL	PÔSTER	GRUPO DE TRABALHO (GT)					
			GT1	GT2	GT3	GT6	GT11	SI-GT
2011	8	2	-	-	9		1	-
2012	5	2	-	-	6	1	-	-
2014	6	-	1		2	-	-	3
2005	4	-	-	-	4	-	-	-
2013	2	2	-	-	4	-	-	-
2008	3	1	-	-	4	-	-	-
2006	3	-	-	-	1	-	-	2
2010	1	1	-	1	1	-	-	-
2007	2	-	-	-	2	-	-	-
2009	1	1	-	-	2	-	-	-
TOTAL			1	1	35	1	1	5

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Observa-se a predominância do ano 2008, com o maior número de trabalhos publicados, sendo que destes oito são da modalidade comunicação oral. Na contramão dos anos 2007, 2009 e 2010, que tiveram apenas dois trabalhos publicados com o termo mediação no campo de busca título. Percebe-se que foi a partir de 2011, que houve uma maior e constante prevalência de publicações.

Em relação ao GT, dos dez trabalhos publicados em 2011, nove são do GT3 e um do GT11. O mesmo ocorre nos anos de 2012 e 2013, com a maioria dos trabalhos no GT3. Já em 2014, na coleção Benancib consta que dos seis trabalhos, dois são do GT3, um do GT1 e três

estão sem identificação de GT. Pensando-se em quais instituições publicaram mais trabalhos no lapso de tempo escolhido por esta pesquisa, produziu-se o Quadro 3.

Quadro 3 – Trabalhos por instituição, comunicação oral e pôster

Instituição	Comunicação Oral	Pôster	Quantidade total de trabalhos
UFBA	7	3	10
USP	7	2	9
UNESP*	6	2	8
UFMG	5	-	5
UEL*	3	2	5
IBICT	3	-	3
UFPB	1	2	3
UFF	2	-	2
* Ressalta-se que há um autor que atua em duas instituições, na graduação e na pós-graduação, e que por isso a produção foi pontuada para as duas instituições.			

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Visualiza-se que a Universidade Federal da Bahia (UFBA) tem o maior número de trabalhos publicados, sendo oito comunicações orais e dois pôsteres; seguida pela Universidade de São Paulo (USP) com sete comunicações orais e dois pôsteres; na sequência vem a Universidade Estadual Paulista (Unesp) com seis comunicações orais e dois pôsteres. Logo depois, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Estadual de Londrina (UEL) com cinco trabalhos cada, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) ambos com três trabalhos cada. A Universidade Federal Fluminense (UFF) tem dois trabalhos publicados.

A respeito dos autores que mais publicaram nesse período de 2005 a 2014, e em quais instituições eles trabalham, observa-se o Quadro 4, no qual compreende-se que Oswaldo Francisco de Almeida Júnior (UEL/Unesp) e Henriette Ferreira Gomes (UFBA) foram os autores que mais publicaram com cinco trabalhos cada, escritos em sua maioria com coautoria, o que demonstra cooperação entre os pesquisadores, bem como publicação com seus orientandos. Na sequência têm-se Giulia Crippa (USP) com quatro trabalhos; Raquel Rosário dos Santos (UFBA) com três trabalhos; e em seguida Marco Antônio de Almeida (USP), Aida Varela Varela (UFBA), Sueli Bortolin (UEL), Fellipe Brasileiro e Gustavo Freire (UFPB) com dois trabalhos cada. É preciso destacar que a maioria desses autores publicam tradicionalmente no GT3, como observado no Quadro 1, e escreveram as comunicações orais/pôsteres em parceria; além disso

há autores que atuam em duas instituições. Os demais autores que não constam neste quadro apresentaram apenas um trabalho.

Quadro 4 – Autores, instituição e quantidade de trabalhos

Autores	Instituição	Quantidade de trabalhos
Oswaldo Francisco de Almeida Júnior	UNESP	5
Henriette Ferreira Gomes	UFBA	5
Giulia Crippa	USP	4
Raquel do Rosário Santos	UFBA	3
Marco Antônio de Almeida	USP	2
Aida Varela Varela	UFBA	2
Sueli Bortolin	UEL	2
Fellipe Sá Brasileiro	UFPB	2
Gustavo Henrique de Araújo Freire	UFPB	2

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Até esse ponto, foram averiguadas todas as 44 produções recuperadas. A partir daqui, serão analisados exclusivamente as 26 comunicações orais identificadas na Coleção Benancib como sendo do GT3, apresentados no Quadro 5. O objetivo é investigar, por meio dos resumos, as temáticas mais recorrentes no período de 2005 a 2014. Ressalta-se que os trabalhos sem identificação de GT foram excluídos desta análise.

Quadro 5 – Publicações identificadas do GT3

Ano	Quantidade de trabalhos	Autor	Instituição
2005	4	Aida Varela	UFBA
		Eliany Araújo	UFPB
		Coelho/Orrico	UNIRIO
		Ferreira/Borges/Jambeiro	UFBA
2006	1	Morigi/Santos	UFRGS/PUC-PR
2007	2	Marco de Almeida	USP
		Pieruccini	USP
2008	3	Almeida Júnior	UEL/UNESP
		Marco de Almeida/ Crippa	USP
		Proença/Simeão/Melo	UNB
2009	1	Gomes/Santos	UFBA

2011	7	Oliveira	USP
		Giulia Crippa	USP
		Duarte	UFMG
		Carvalho	UFBA
		Lima/Busquet	UFF
		Bortolin/Almeida Júnior	UEL/UNESP
		Gomes/Santos	UFBA
2012	4	Noveli/Hoffmann/Gracioso	UFSCAR
		Carlos Almeida	UNESP
		Carlos Araújo	UFMG
		Farias	UNESP
2013	2	Correio	UFRJ
		Martins	UFMG
2014	2	Bazilio/Nóbrega	UFF
		Rosa/Toutain	UFBA

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Após a organização dos trabalhos publicados no GT3, analisaram-se os resumos das comunicações orais a fim de identificar as temáticas abordadas no GT3, as quais foram divididas por ano. Em 2010, não foi recuperada nenhuma comunicação oral no GT3 conforme os critérios de busca ora apresentados. A escolha pela análise apenas das comunicações orais, se deu, tendo em vista, se tratar de produções que apresentam geralmente resultados de pesquisas, e também por ser mais extensa do que o pôster permite ao pesquisador se aprofundar nas reflexões e discussões.

No quadro 6, percebe-se que em 2005 algumas temáticas perpassaram os trabalhos do GT3, a exemplo da preocupação com a formação do profissional da informação; reflexões em torno da obra de arte como fonte de informação; os processos comportamentais durante a mediação como variável de um modelo teórico comunicativo-informacional; e a utilização da mediação para capacitar usuários do setor de referência. Infere-se que apesar de serem produções com temáticas distintas, tendo em comum os conceitos e processos de mediação, todas demonstram um olhar voltado para o aspecto cognitivo de bibliotecários e usuários, bem como, para os instrumentos/ferramentas que os ajudarão a desenvolver habilidades, que tornem o trabalho, o estudo e a pesquisa mais eficazes. Isso remete à reflexão da necessidade do desenvolvimento de habilidades informacionais para que o processo de mediação possa de fato ocorrer.

Quadro 6 - Temáticas abordadas em 2005

Temáticas abordadas em 2005/GT3
Ciências Cognitivas na formação dos profissionais da informação.
Representação da obra de arte e o papel de fonte informacional.
Proposta de Modelo Teórico Comunicativo-Informacional com as variáveis: intencionalidade, interatividade, processos comportamentais durante a mediação.
Bibliotecário de referência, na mediação e na capacitação dos usuários nas fontes de disponíveis na Internet.

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Já em 2006, a partir da comunicação oral recuperada, (Quadro 7) observa-se pelo conteúdo do resumo que a pesquisa apresentada tratou da mediação da informação a partir do estudo das embalagens de cigarro, denotando um aspecto social da mediação, por se preocupar com as informações veiculadas nestas embalagens e o efeito que elas produzem. Em 2007, as duas produções têm em comum o aspecto cultural da mediação, em contextos diversos, trazendo ainda uma reflexão sobre o papel do mediador. Observa-se que, tanto o aspecto social quanto o cultural da mediação existem para possibilitar a intermediação e interação das fontes de informação, políticas e dispositivos informacionais com os usuários.

Quadro 7 - Temáticas abordadas em 2006 e 2007

Temática abordada em 2006/GT3
Conteúdos e mediações das informações públicas veiculadas nas embalagens de cigarro.
Temáticas abordadas em 2007/GT3
Dispositivos informacionais dialógicos como instâncias de mediação cultural em contextos escolares.
Papel do mediador a partir de uma perspectiva política e cultural da atividade de mediação.

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A perspectiva de mediação cultural também foi enfocada em 2008, (Quadro 8) assim como a conceituação da mediação explícita e implícita, e novamente os aspectos cognitivos são abordados, desta vez, a partir do panorama da inclusão digital. Em 2009, tratou-se a mediação de forma similar as comunicações em 2005, com foco no uso da informação pelos usuários por meio de atividades que utilizam os princípios da mediação.

Quadro 8 - Temáticas abordadas em 2008 e 2009

Temáticas abordadas em 2008/GT3
Implicações teóricas e práticas do conceito de mediação cultural e da informação, a partir da descrição e análise de uma exposição artística, cultural e científica.
Conceituação de mediação da informação, distinção entre mediação implícita e explícita e a mediação da informação como objeto da Ciência da Informação.
Processo de mediação desenvolvido nos Pontos de Inclusão Digital e a adoção de aspectos cognitivos
Temática abordada em 2009/GT3

Potencial de atividades em bibliotecas de universidades públicas federais brasileiras em termos da mediação para o uso da informação por seus usuários.

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

As temáticas abordadas em 2011, (Quadro 9) fortalecem a compreensão do que vem sendo pesquisando nos últimos anos no GT3 em termos de mediação, do bibliotecário como mediador e, ainda, deste profissional como um agente na formação e manutenção de leitores; além disso, as comunicações orais investigam a mediação para o acesso e uso da informação em ambientes virtuais, onde observa-se um movimento dos recursos de comunicação sendo utilizados na produção de sentidos, para construção de modelos teóricos em prol da disseminação de conhecimentos para os mais diversos grupos sociais.

Quadro 9 - Temáticas abordadas em 2011

Temáticas abordadas em 2011 /GT3
Propagação da literatura de forma oralizada e o papel do bibliotecário como mediador oral na formação e manutenção de leitores.
Desenvolvimento da leitura, a presença francesa e as raízes da difusão e mediação de saberes no Brasil.
Modelo teórico de mediação centrado na diferença sexual para o acesso ao conhecimento institucionalizado e público
Relacionamento entre os estudos sistemáticos de usuários da informação de biblioteca itinerante e o papel de mediação.
Recursos de comunicação nos websites das bibliotecas universitárias federais e estaduais e as ações voltadas à mediação para o acesso e uso da informação.
Papel mediador dos bibliotecários no fazer cotidiano de agente cultural.
Apropriação da informação na perspectiva da negociação de sentidos, a informação em suas dimensões de ato de significação.

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

No quadro 10, nota-se que a mediação da informação foi trabalhada pela perspectiva da semiótica, assim como potencializadora de diálogo entre a CI e a Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. A abordagem de mediação da cultura, enfocada em 2007 e 2008 também apareceu em 2012, demonstrando o fortalecimento das pesquisas sobre mediação à luz dos processos culturais e científicos, nos mais diversos ambientes de informação.

Quadro 10 - Temáticas abordadas em 2012

Temáticas abordadas em 2012 /GT3
Fundamentos semióticos dos processos da mediação da informação.
Conceito de mediação como potencializador do diálogo entre a ciência da informação e os campos da arquivologia, biblioteconomia e museologia.
Processos de mediação da cultura e da informação em equipamentos culturais.
Bibliotecas universitárias e o processo de mediação de fontes de informação.

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Nos últimos dois anos do período de tempo escolhido para a pesquisa, 2013 e 2014, o termo mediação esteve presente nas comunicações orais perpassando as seguintes vertentes: mediação da leitura, mediação pedagógica e mediação na cultura. Entende-se que, com base na revisão de literatura promovida sobre os diversos conceitos de mediação e suas respectivas áreas, as temáticas do GT3 nesses dois anos, têm ligação/inspiração na mediação nos campos da Educação e da Comunicação, demonstrando a interdisciplinaridade e transversalidade da mediação em diversas disciplinas.

Quadro 11 - Temáticas abordadas em 2013 e 2014

Temáticas abordadas em 2013 /GT3
Leitura e mediação na cultura monástico-medieval.
Dinâmicas entre mediação e informação no campo social.
Temáticas abordadas em 2014 /GT3
Biblioteca Pública e mediação da leitura no processo de inclusão cultural.
Mediação pedagógica e informacional na aprendizagem à distância.

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Considera-se que houve prevalência das temáticas ligadas à mediação no GT3 em relação à preocupação com os aspectos cognitivos dos bibliotecários e usuários, utilizando para isso, a mediação da leitura, a proposição de modelos teóricos de comunicação, a mediação da cultura e a mediação em seu aspecto social. Em uma intensa convergência com foco no processo de aprendizagem do usuário, no qual interagem técnicas - pensadas durante a organização e tratamento da informação -, instrumentos e conteúdos utilizados durante as atividades e os serviços ofertados em ambientes de informação. Os resultados demonstram que os pesquisadores da Ciência da Informação vêm investigando os processos mediacionais e sua influência na atuação do mediador junto aos usuários em ambientes diversos de informação. Para que essa investigação ocorra, estudiosos teorizam a mediação a partir dos conceitos de

diferentes áreas do conhecimento, a exemplo da comunicação, educação, filosofia e antropologia.

5 Considerações finais

Verifica-se a relevância de pesquisas desta natureza, no que diz respeito a analisar a representatividade de uma temática a partir das produções científicas, para um determinado campo de pesquisa. No caso específico desta investigação, compreende-se a responsabilidade dos pesquisadores que publicam no Grupo de Trabalho Mediação, Circulação e Apropriação da Informação (GT3) em relação a produzir conhecimento sobre mediação no âmbito da Ciência da Informação.

Essa produção possibilitou, a partir dos dados analisados, entender os caminhos percorridos pela mediação como aporte conceitual e pragmático ligada a objetos diversos, durante um considerável período de tempo. Uma mediação que vem sendo utilizada e discutida para além da ideia reducionista de ponte que une informação e usuário. Observa-se um despertar para compreender a mediação em toda sua complexidade, por um viés epistemológico, envolvendo a produção de sentido, os aspectos culturais e sociais de determinadas realidades, as dinâmicas, os equipamentos e processos do fazer e do refletir sobre a mediação.

As produções do GT3 ora analisadas trazem consigo possibilidades de se pensar os aspectos cognitivos que envolvem um processo de mediação entre bibliotecários e usuários, e quais instrumentos e ferramentas podem auxiliar esses profissionais a desenvolver habilidades, que tornem seu labor mais eficaz, no sentido de beneficiar a comunidade para quem ele trabalha.

Ressalta-se ainda, que durante essa pesquisa planejou-se, por meio do resumo, analisar também quais as metodologias utilizadas nas produções recuperadas durante a busca. Entretanto, houve a impossibilidade, pois, algumas comunicações orais não apresentaram a metodologia, um item obrigatório para um resumo informativo, cuja finalidade é: “Informar ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original”, conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT – NBR 628).

Referências

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. **Mediação da informação e da leitura**. Londrina: s.n., 2007. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/13269/>. Acesso em: 16 set. 2015.

CARDOSO, Gustavo Leitão. **A mídia na Sociedade em Rede**: filtros, vitrines, notícias. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

COLLIS, J; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 106-125, set. 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/101368>. Acesso em: 16 fev. 2016.

FEITOSA, Luiz Tadeu. Complexas mediações: transdisciplinaridade e incertezas nas recepções informacionais. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 98-117, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/index.php/informacaoempauta/article/view/3064>. Acesso em: 02 jul. 2016.

GOMES, Henriette Ferreira; SANTOS, Raquel do Rosário. **Bibliotecas universitárias e a mediação da informação no ambiente virtual**: informações, atividades e recursos de comunicação disponíveis em sites. 2009. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3208/2334>. Acesso em: 10 ago. 2015.

GUEDES, V. L. S; BORSCHIVER, S. **Bibliometria**: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. 2005. Disponível em: <<http://www.feg.unesp.br/VaniaLSGuedes.pdf>>. Acesso em 10 jul. 2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAMIZET, Bernard. **La médiation culturelle**. Paris: L'Harmattan, 1999.

MARTINS, Onilza Borges; MOSER, Alvino. Conceito de mediação em Vygotsky, Leontiev e Wertsch. **Revista Intersaberes**, v. 7, n. 13, p. 8-28, jan./ jun. 2012.

SANTOS, H.; REZENDE, F. Formação, mediação e prática pedagógica do tutor orientador em ambientes virtuais construtivistas de aprendizagem. **Tecnologia Educacional**, v. 31, n. 157/158, p. 19-29, abr./set. 2002.

SANTOS NETO, João Arlindo dos. **Mediação implícita da informação no discurso dos bibliotecários da biblioteca central da Universidade Estadual de Londrina (UEL)**. 2014. 196f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.

SILVA, J. C. Percepções conceituais sobre mediação da informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 93-108, mar./ago. 2015.

SILVA, J. C.; GOMES, Henriette Ferreira. A importância da mediação para a construção de uma autonomia no contexto dos usuários da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 23, n. 2, p. 33-44, maio/ago. 2013.

SOUTO, Leonardo Fernandes. **Mediação em serviços de disseminação seletiva de informações no ambiente de bibliotecas digitais federadas**. 2008. 238 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes/USP, São Paulo, 2008.

Recebido/Recibido/Received: 2017-04-03

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2017-05-09